

Apresentação

A Intexto chega ao número 38 com uma nova diretriz de periodicidade: passa a ser publicada no início do período considerado. Assim, essa edição, publicada agora em janeiro de 2017, equivale ao período janeiro-abril.

Uma entrevista, doze artigos e uma resenha compõem esse número da Intexto, abordando desde a relação corpo/imagem na mídia até os conflitos entre as culturas do sagrado e do profano, passando pelas novas configurações do social pela cibercultura e representações das identidades dos públicos pelo telejornalismo.

Na entrevista dessa edição, o antropólogo Néstor García Canclini fala sobre a leitura e processos de consumo na cultura argentina. Em "**Comunicar riesgos en la sociedad de la incertidumbre**", Carlos Lozano Ascencio (Universidad Rey Juan Carlos), Márcia Franz Amaral (UFSM) propõem um modelo de comunicação social capaz de estruturar as etapas para definir o saber da comunicação sobre riscos e incertezas. Em "**A experiência do reconhecimento na configuração transpolítica do social**", Angela Pintor dos Reis (Centro Universitário Senac) discute as razões pelas quais a configuração transpolítica do social colabora para a problematização do reconhecimento como experiência intersubjetiva na vida social mediada pelo *modus operandi* dromocrático da cibercultura.

"**Identidades estereotipadas: análise da representação dos moradores de Joinville no quadro JA nos Bairros**" é o título do artigo de Maiara Carvalho Batista (UFPR) e Carla Candida Rizzotto (UFPR) que, a partir de Stuart Hall e Bhabha, busca compreender a maneira como o telejornalismo local de Joinville representa a identidade do seu público.

Henrique Codato (UFC) e Leonardo Gomes Pereira (UFMG), em "**A vozibilidade e a emergência de um sujeito midiático no The Voice Brasil: o caso Deena Love**" propõem que, através do processo de *vozibilidade*, caracterizado pela dependência do programa de televisão do corpo e da voz do candidato em performance, surge um novo sujeito midiático.

Maria Ogécia Drigo (UNISO), Clotilde Perez (USP) em "**Publicidade e deslocamentos de sentidos na relação masculino/feminino**", a partir da semiótica peirceana, tentam explicitar aspectos da relação entre o feminino e o masculino na contemporaneidade através da análise de uma peça publicitária da marca Melissa intitulada

"Contos de Melissa". As autoras indicam que nessa peça são reatualizadas as provas iniciatórias ao nível do imaginário, resgatando e reconstruindo sentidos e valores.

Compreender a intenção da mídia subjacente ao sistema de comentários de leitores analisando seu próprio discurso é o objetivo de Thaisa Cristina Bueno (UFMA) em **"Contrato midiático e Condições de uso: um aceno sobre a expectativa dos veículos ao disponibilizar a plataforma de comentários de leitores em suas páginas na web"**.

José Cristian Goes (UFMG) e Elton Antunes (UFMG) propõem contribuições que **Merleau-Ponty** pode trazer aos Estudos do Jornalismo sobre o modo de perceber os objetos. Esse mesmo campo de conhecimento recebe a atenção também de Lia Fonseca Seixas (UFBA) e Jussara Borges Alves (UFBA) que, em **"Do que se trata noticiabilidade"**, apontam para a existência de combinações frequentes entre certos valores-notícia e para a relevância de se incluir na análise da noticiabilidade os aspectos do serviço e influência de instituição social.

"A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014" é um artigo a oito mãos, de autoria de Viktor Chagas (UFF), Fernanda Alcântara Freire (UERJ), Daniel Rios (UFF), Dandara Magalhães (UFF) que fazem, no bojo de uma extensa investigação sobre os usos e apropriações de memes político-eleitorais, apresentam uma matriz taxonômica, construída a partir da análise de conteúdo sobre memes que circularam durante os debates eleitorais presidenciais em 2014.

Outro artigo a oito mãos integra essa edição: **"Assessoria de imprensa, narrativas midiáticas e saúde: simbiose de fontes, jornalistas, leitores, personagens e afetos"**, escrito por Monica Martinez (UNISO), Arquimedes Personi (USCS), Miriam Cristina Carlos Silva (UNISO) e Vasco Ribeiro (Universidade do Porto). O estudo discute a influência da assessoria de imprensa na mídia contemporânea, por meio da análise de narrativas de dois *press releases* da área da saúde e da respectiva cobertura feita por dois jornais de grande circulação (um brasileiro e um português), concluindo pela existência de histórias cujos eixos gravitam em torno da função dos personagens e de sua capacidade de incitar empatia, compaixão e identificação.

"Amazônia Virtual no Game Brasil Ragnarök Online: Representações, construção e circulação de sentidos sobre a região" é o artigo assinado por Luciana Miranda Costa (UFPA/UFRN) e Bruno Monte de Assis (UFRN). Os autores analisam o jogo digital online no que tange à cidade virtual intitulada *Brasilis* e concluem que são reforçados

estereótipos sobre a Amazônia, mas, mesmo assim, os jogos digitais configuram-se como uma mídia potencial para valorização, resistência e debate acerca da Amazônia.

O embate entre as culturas do sagrado e do profano, observado a partir do cinema, é o tema de Sonia Rovito (I.C. "Il Pontormo", Firenze, Italia) no seu artigo "**Conflits de civilisation et pulsion de mort. La Médée de Pasolini, un paradigme actuel**". A autora florentina mostra, a partir da tradição arquetipológica dos estudos do imaginário, como a vingança de Medeia representa, em Pasolini, a revelação de uma lei violada que interroga a mentalidade do homem moderno, lançado na direção de um modelo de desenvolvimento niilista.

Fechando esse número, Jamer Guterres de Mello (Universidade Anhembi-Morumbi) assina a resenha sobre o livro *Gabriel Tarde e a Comunicação: por um contágio da diferença*, de Ericson Saint Clair intitulada "**O estatuto da diferença: estruturas infinitesimais e o campo da Comunicação**".

Boa leitura!

Ana Tais Martins Portanova Barros

Alexandre Rocha da Silva

Ana Cláudia Gruszynski

Comissão editorial Intexto